

NOTICIÁRIO

DEFESA DE TESE DE FILOLOGIA ROMÂNICA NA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.

A 28 de novembro de 1949, ao fim das provas do Concurso de Livre Docência na Cadeira de Filologia Românica na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, defendeu brilhante tese o Dr. Theodoro Henrique Maurer Júnior. Foi aprovado com distinção em tôdas as provas.

A banca examinadora compunha-se dos professores Urbano Canuto Soares, Mário de Sousa Lima, Ernesto Faria, Antenor Nascentes e Jorge Bertolaso Stella.

O candidato doutorou-se em Letras pela Faculdade em 1944, com tese sobre "A Morfologia e a Sintaxe do Genitivo Latino". Um ano depois, esteve em Yale, especializando-se em lingüística clássica e indo-européia, graças a uma bolsa de estudos oferecida pela Rockefeller Foundation. De volta dos Estados Unidos em 1947, foi encarregado da cadeira de que agora se torna docente-livre.

Sua tese, constante de um trabalho de 289 páginas datilografadas, estuda "A Unidade da România Ocidental". Em páginas introdutórias declara que não desconhece a importância do latim vulgar como base das línguas românicas, mas ressalta a influência da cultura latina medieval, que presidiu à formação e à fixação das línguas românicas ocidentais e é por isso mesmo um dos fatores da sua unidade. Insiste também na importância, nem sempre sentida, do romeno, que — pelo seu isolamento das demais línguas irmãs, desde sua formação até os tempos modernos — se torna um excelente critério no exame das influências do latim escrito, no fim do Império e na Idade Média, sobre a România Ocidental. Por esta expressão, entende toda a Europa latina, com exclusão apenas das regiões em que se formou e se fala o romeno.

Fixadas assim as diretrizes, entra no corpo do trabalho, que está dividido em três grandes partes:

1) Um desenvolvimento histórico-lingüístico de cerca de cinquenta páginas, em que se estudam os principais fatores da unidade românica ocidental: a) A Igreja em especial, e outras instituições — como o comércio, os jograis, as universidades, as ordens monásticas e as cruzadas — que determinaram constantes deslocções de pessoas ou de massas, multiplicando na Idade Média os contactos culturais; b) O latim escrito, língua universal da Idade Média; c) O desenvolvimento e o prestígio cultural da França na Europa Ocidental.

2) Um bem documentado estudo, de cerca de cento e vinte páginas, do vocabulário românico (especialmente francês e provençal, italiano, espanhol e português): examinam-se empréstimos vocabulares latinos, inovações semânticas e a renovação léxica por

processos de formação de palavras. As inovações comuns ao grupo de línguas mostram de um lado a unidade do bloco, de outro lado deixam por vêzes transparecer o centro e o veículo da inovação.

3) Um estudo, de cerca de cem páginas, de alguns fatos da gramática românica ocidental, sob o triplice aspecto fonético, morfológico (com exclusão da formação de palavras já amplamente estudadas na parte anterior) e sintático. Ainda aqui se revela a unidade ocidental, em geral discordando dos fatos romenos. Apenas na fonética o italiano meridional e o romeno se aproximam, opondo-se ao bloco, nem sempre uno nesse aspecto, das línguas ocidentais, formadas em território onde se espalhavam povos celtas.

Ao fim da sua longa excursão, insiste sobre alguns dos pontos anunciados nas páginas introdutórias, especialmente a importância do latim literário medieval como um dos fatores da unidade da România Ocidental. Insiste sobre a necessidade de maior rigor na reconstrução do latim vulgar do Império. A seu ver, só poderiam considerar-se de origem vulgar formas e construções em que se acordam o romeno antigo e as línguas do ocidente e formas e construções documentadas em fontes latinas vulgares antigas. Quanto às fornecidas pela comparação de formas resultantes das línguas românicas ocidentais, só as de cunho genuinamente popular remontrariam ao latim vulgar.

Os membros da banca em geral salientaram — especialmente o Prof. Ernesto Faria, que iniciou a arguição — os méritos e originalidades do trabalho: 1) A tomada do romeno como critério para exame do fundo latino vulgar; 2) a insistência sobre a contribuição do latim escrito na formação das línguas românicas ocidentais; 3) A importância da França medieval como um dos fatores de unidade românica ocidental; 4) A aplicação de rigoroso método histórico no estudo dos fatos lingüísticos; 5) A riqueza de substância do trabalho, que se relevou sério e consciencioso.

As primeiras observações aduzidas pelos examinadores, umas quanto à substância ou a pormenores de doutrina, outras quanto à forma do trabalho, foram as seguintes:

a) **Quanto ao conteúdo —**

1) Imprecisão no conceito de latim vulgar. Na verdade o candidato deveria ter suas razões para evitar discutir tal assunto. O conceito é oscilante entre romanistas. Respondeu que, tendo adotado o conceito de Meillet expresso em *Esquisse d'Une Histoire de la Langue Latine* (Cap. X), não podia ir além do que disse na sua tese, isto é, "que não o considerava como dialeto ou língua de estrutura gramatical definida". Verdade é que, na conclusão da tese, há uma definição mais rígida do que essa.

2) Afirmações por vêzes um tanto exageradas — Pareceu a alguns dos examinadores que, reagindo contra a insistência tradicional desde Diez na importância do latim vulgar e conseqüente esquecimento da importância do latim escrito medieval, afirmara demais, sem provas suficientes. Respondeu o candidato que não pretendia ter esclarecido tudo. Parece, entretanto, que sua vasta excursão no domínio léxico e gramatical forneceu confirmação de muitas das afirmações feitas no desenvolvimento histórico e lingüístico. E' possível que nem sempre, em vista do acúmulo da documentação, que ocupa por vêzes páginas seguidas — se tenham po-

dido explorar completamente os dados fornecidos pelos exemplos estudados.

3) Sentimento de ausência de provas — Ao lado da crítica de que afirmara demais, observa o Prof. Nascentes que por vêzes o candidato revela “um sentimento de ausência de provas”, atenuando sua afirmações, ou com o uso do condicional, ou com o de um prudente **parece-nos**. Na verdade a prudência na afirmação pode revelar antes ausência de dogmatismo, do que carência de provas. Parece-nos que na documentação abundante da 2.a e 3.a parte da tese há latentes mais do que indícios da influência medieval francesa por exemplo nas línguas irmãs.

4) Omissão de tratamento da eliminação do sistema de flexões do indo-europeu e ausência de referência à alteração da natureza do acento latino. A isso o candidato respondeu que realmente são aspectos interessantes, mas que o levariam a alongar muito o seu trabalho e fugir ao plano que se traçara.

5) Ausência de referência à administração do Império Romano como fator de unidade. O candidato disse que não desconhecia tal elemento. Entretanto, o que se propusera era examinar os fatores de unidade após a dissolução do Império e quebra da unidade administrativa. Por isso mesmo, só lhe interessava o quadro europeu posterior ao século V.

6) Omissão de referências a revistas e certas obras especializadas. O candidato respondeu e a banca reconheceu a pertinência da alegação — que apenas pôde ter em mãos o **Archivo Glottologico Italiano**, além de números avulsos de uma ou outra publicação. E' assim a pobreza das nossas bibliotecas em publicações especializadas! Algumas das obras mencionadas na crítica foram há tempo encomendadas, mas ainda não lhe tinham chegado às mãos. E' o caso da **Grammaire Roumaine** de Sever Pop, de que o candidato conhecia já a apreciação feita no Vol. II da **Revista Portuguesa de Filologia** por Victor Buescu. Esse problema da bibliografia em nosso meio é um dos mais cruciantes para o investigador honesto, que se vê, pela carência de revistas, na obrigação de descobrir por si o que outros já acharam.

b) **Quanto à forma** —

E' possível que a forma seja o que poderia ter determinado as observações mais justas. A impressão que se tem da leitura da tese é de estar-se diante de um trabalho de investigação paciente, de colheita de dados, de observações judiciosas, pessoais, cuja elaboração tomou muito maior tempo do que sua expressão. Daí a justeza, aliás reconhecida pelo candidato, de algumas observações entre as quais as seguintes:

1) A bibliografia omissa — Como observou o Prof. Faria, há obras citadas no texto, nas notas de rodapé, e que não figuram na bibliografia, que consta apenas de 76 itens. Quanto à técnica da ordenação (ordem alfabética), na verdade assiste razão ao candidato, quando observou que, embora parecesse rudimentar, era a ordem seguida por lingüistas como Léonard Bloomfield, recentemente falecido. Além disso, era de mais fácil consulta. De resto, o

trabalho presente não visa à orientação de estudos: a bibliografia é apenas a indicação de obras consultadas. Por isso mesmo ainda, justifica-se a inclusão de obras de divulgação, às quais, quando citadas no texto (como por exemplo a Gramática Larousse) foram invocadas como testemunho de fatos lingüísticos e não como autoridades científicas.

2) Falta de uniformidade nas citações — Ainda aqui uma observação por vezes justa. Observou o candidato que em geral traduz os textos citados no corpo da obra. Entretanto nem sempre é assim. Por outro lado a documentação das fontes, que em geral é dada em notas de rodapé, aparece outras vezes incluída no texto. O trabalho apenas terá a ganhar com a uniformização.

Além dessas críticas, observou-se uma ou outra imprecisão de terminologia, como no uso de **prefixo** e **preverbo**, **morfologia** e **estrutura**, o que aliás pode ser facilmente uniformizado.

Apesar das observações que a banca julgou pertinente fazer e a que respondeu satisfatoriamente o candidato, a tese foi aprovada com distinção e pode ser considerada como uma excelente contribuição aos estudos românicos pela nossa Faculdade de Filosofia. Versando um assunto que interessa, guardadas as proporções, mesmo ao ensino das línguas no nosso curso secundário, pode fornecer excelentes subsídios à solução do problema da importação de palavras, de matices semânticos, e até de construções, ao problema do galicismo, por exemplo, que tanta insônia tem causado aos aúritas.

ISAAC NICOLAÛ SALUM

*
* *

PRIMEIRO CONGRESSO DE EX-ALUNOS DA FACULDADE DE
FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DA UNIVERSIDADE
DE SÃO PAULO.

No próximo mês de julho a Faculdade fará realizar o seu primeiro Congresso de Ex-Alunos, conforme o projeto apresentado pela Cadeira de Administração Escolar e Educação Comparada e aprovado pela Congregação, nos termos do Regulamento abaixo transcrito.

A Faculdade deseja e espera pleno êxito dêste Congresso, especialmente no sentido de fixar os que se lhe devem seguir periodicamente, a fim de sistematizar as indispensáveis relações permanentes entre seus ex-alunos e a própria Faculdade, como é de tão excelente uso entre as instituições educacionais congêneres.

O Regulamento previa a realização do Congresso para janeiro último mas, motivos de ordem administrativa obrigaram a sua transferência para julho próximo. De qualquer forma porém é-nos grato constatar o fato da disposição da Faculdade preencher esta lacuna do seu campo de ação no ensino e na pesquisa.

REGULAMENTO DO 1.º CONGRESSO DE EX-ALUNOS DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.

Título I — Dos objetivos.

Art. 1 — Entre 25 e 30 de janeiro de 1950 (1), reunir-se-á na cidade de São Paulo, sob o patrocínio da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, o 1.º Congresso de Ex-alunos desta Faculdade.

Art. 2 — São objetivos desse Congresso: a) promover o estreitamento das relações entre a Faculdade e seus antigos alunos; b) examinar problemas referentes ao magistério e às pesquisas; c) tornar mais bem conhecidos os novos métodos de estudo e de pesquisas e as publicações das diferentes cadeiras da Faculdade; d) tomar conhecimento das pesquisas e estudos realizados pelos antigos alunos, assim como de seus trabalhos publicados; e) concorrer para um intercâmbio permanente entre as cadeiras da Faculdade e os antigos alunos, de maneira a pô-los em dia quanto à bibliografia e aos novos métodos de ensino e de pesquisa; f) reavivar os laços de camaradagem escolar; g) levar avante outras medidas que visem o estreitamento dos laços que devem unir os ex-alunos à Faculdade; h) fixar a data do 2.º Congresso de ex-alunos.

Título II — Da Comissão organizadora.

Art. 3 — A convocação e a organização do Congresso ficará a cargo de uma Comissão Organizadora (CO), presidida pelo Diretor da Faculdade e composta de mais quatro membros, que representarão respectivamente: a) a direção da Faculdade; b) a sua Congregação; c) a Associação dos Ex-Alunos; d) a Reitoria da Universidade.

§ único: Salvo o Presidente, todos os demais membros da CO deverão ser ex-alunos da Faculdade.

Art. 4 — Em tempo oportuno, o Diretor da Faculdade, solicitará às respectivas entidades a designação de seus representantes no CO.

Art. 5 — A primeira reunião da CO deverá ter lugar na primeira quinzena de dezembro do ano corrente, cabendo ao Presidente designar, nessa ocasião e dentre os seus membros, um Secretário e um Tesoureiro.

Art. 6 — Todas as decisões da CO serão tomadas por maioria de votos, tendo o Presidente apenas o voto de desempate.

Art. 7 — Compete à CO: a) organizar um regimento provisório, que vigorará até a elaboração do Regimento Interno que o Congresso vier a aprovar; b) abrir as inscrições ao Congresso e receber as teses; c) obter recursos financeiros para a realização do Congresso.

Título III — Das inscrições.

Art. 8 — Ao inscrever-se, o ex-aluno deverá declarar: a) o nome e o endereço completos; b) a seção da Faculdade que cursou; c) o

ano de sua colação de grau; d) as funções que exerceu após sua formatura e as que exerce no momento; e) o título da tese ou teses que pretende apresentar.

§ único: Tais indicações deverão constar de um livro especial, devidamente aberto e rubricado pelo Secretário da CO.

Art. 9 — O prazo para inscrições encerrar-se-á às 18 horas do dia 15 de janeiro de 1950 (2).

Art. 10 — No ato da inscrição, cada ex-aluno pagará uma taxa de cem cruzeiros (Cr\$ 100,00).

Título IV — Das Teses.

Art. 11 — As teses só serão aceitas até o momento do encerramento das inscrições, devendo ser impressas, mimeografadas ou dactilografadas, em três vias, no mínimo.

Título V — Disposições gerais.

Art. 12 — Todo o acervo do Congresso será recolhido à Biblioteca Central da Faculdade.

Art. 13 — Em tempo oportuno, a CO providenciará no sentido de obter recursos para: a) a taquigrafiação dos debates das sessões plenárias e das comissões; b) a publicação dos Anais do Congresso; c) a viagem e a estadia durante a realização do Congresso, dos ex-alunos que residam fora desta Capital e que apresentarem teses.

- (1) — Transferido, por motivos de ordem administrativa, para a primeira semana de julho, conforme a imprensa noticiará em tempo.
- (2) — O prazo de inscrição encerrar-se-á no dia 15 de junho, às 18 horas. Toda correspondência do Congresso deverá ser endereçada para:

**Primeiro Congresso de Ex-Alunos
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras**

**Rua Maria Antônia N.º 294
São Paulo.**